

Proposta de alteração da Rede escolar

Posição dos Serviços Especializados de Apoio Educativo

Resultados:

Respostas	Nº	Perc.
Favoráveis	7	31%
Discordam	12	55%
Não responderam	3	14%
Total	22	100%

Argumentos a favor da nova rede escolar:

- Fidelização dos alunos na ESMA;
- Poderá contribuir para a continuidade dos estudos no secundário ESMA e assim aumentar o nº de turmas de secundário;
- Irá garantir uma maior estabilidade tanto para os alunos como para as famílias. A questão das vagas ficará resolvida.

Argumentos contra a nova rede escolar:

- Não faz sentido algum dividir o 3º ciclo com 7º e 8º na DDJ e depois o 9º ano na Matias. Em termos pedagógicos e em termos comportamentais, é contraproducente para o aluno o facto de o seu percurso escolar a nível de 3.º ciclo ser subitamente cortado entre o 8.º e o 9.º ano, com uma mudança forçada de estabelecimento de ensino, mesmo sendo em contexto do mesmo agrupamento. Isso compromete as aprendizagens escolares efetuadas /a efetuar pelo aluno, uma vez que há uma rutura das estratégias e práticas educativas que foram sendo adotadas a partir do 7.º ano a nível didático e comportamental, o que é particularmente grave, se considerarmos que a mudança de estabelecimento é realizada precisamente num ano de escolaridade em que se vai formalizar uma avaliação externa e uma transição de ciclo de formação. Em termos comportamentais, isso compromete a estabilidade afetiva, emocional, social e relacional do aluno, na medida em que é quebrada abruptamente, em pleno ciclo de formação, a vinculação construída entre o aluno e a escola, forçando-o a um novo processo de integração, num ano de escolaridade estrategicamente crucial no seu percurso de aprendizagem;
- Se concentrarmos o 9.º ano apenas na Matias haverá uma descontinuidade no acompanhamento dos docentes, nomeadamente dos diretores de turma, alunos dentro do mesmo ciclo;
- Em primeiro lugar, será necessário criar uma imagem reforçada da escola secundária para chegarmos a este tipo de mudança, porque de outra forma, corremos o risco de, em vez de ganhar alunos no ensino secundário, perdermos alunos logo no início do 3º ciclo. A

possibilidade de fuga dos alunos poderá deixar vagas abertas para voltarmos a receber os alunos que as outras escolas não querem;

- Há necessidade de focarmos os objetivos a que nos propomos, nomeadamente a imagem do agrupamento que temos estado a conseguir melhorar, a par da continuidade dos alunos da DDJ na ESMA, bem como a cultura de agrupamento que se está a conseguir (muito aos poucos) às quais esta alteração poderá trazer um grave retrocesso;
- A proposta da flexibilidade curricular, que parece fundamental, traz por si muita resistência e implica uma grande mudança. Esta flexibilidade não se coaduna com mais essa alteração, será dispersar e trará ansiedade e mau ambiente na classe de docentes. É por isso que se torna essencial uma tomada de decisão sustentada nas vozes dos diferentes elementos da comunidade educativa - alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais, professores e técnicos. Escutar as diferentes perspetivas garante uma tomada de decisão que não será nunca consensual, mas que só desta forma será verdadeiramente integradora dos prós e dos contras reais e das consequências previsíveis e concretas desta alteração;
- Através do contacto das técnicas com alunos e encarregados de educação, há uma perceção de que existem alunos que já escolhem a Matias Aires logo no 7.º ano e que existem alunos e encarregados de educação que no início encaram a transição involuntária com receio e angústia mas depois adaptam-se e apreciam a mudança.